

Editorial

A *Gambiarra* chega ao seu oitavo número e inaugura uma nova fase. Após um período de hiato, retornamos movidos por aquilo que dá nome a este periódico: a capacidade de inventar caminhos quando os recursos parecem insuficientes, insistindo na criação mesmo diante da precariedade. Feito fio remendado no nó da linha do tempo, este número nasce do ímpeto coletivo. Na malemolência do improviso. Gambiarra é tecnologia da margem, da beira. É operação e resultado, como nos lembra o curador pernambucano Moacir dos Anjos.

Tomando como eixo o tema “Precariedade, improvisação e subversão nas artes”, esta edição reúne contribuições que investigam a gambiarra como linguagem estética, gesto político, metodologia criativa e prática de resistência. Ao longo das páginas, corpo, cuidado, escuta, território, memória, tecnologia e educação aparecem atravessados por operações de aproximação e reinvenção, nas quais elementos distintos, por vezes incompatíveis, são colocados em relação. Entre improvisos, desvios e adaptações, os trabalhos reunidos neste número exploram modos de criar a partir do encontro entre materiais, saberes, experiências e realidades heterogêneas.

Agradecemos às autoras e aos autores Renata Leitão e Renata Lima Aspis, Ana Júlia Souza Teodoro, Arthur Lauriano do Carmo, Lucas Castro Ribeiro e Carlos Eduardo Félix da Costa, Rodrigo Ramos, Dora Moreira Barreto Cavalcante e Henrique Vaz, cujos trabalhos compõem a seção de artigos desta edição. Agradecemos também a Traplev e Lua .C pelos ensaios visuais que expandem e tensionam as discussões propostas. Esta edição conta ainda com a entrevista realizada por Mariana Destro e Daniel Murgel com Pedro Sánchez, em maio de 2026, no Atelier Sanitário. *A Cabuloza WildLife* N.33, de sua autoria, ocupa a capa do oitavo número desta revista.

Por ocasião da retomada da *Gambiarra*, apresentamos um cartão-postal concebido por Jandir Jr. A partir de sua experiência no doutorado, o artista retoma suportes que atravessaram sua pesquisa — cartas, mensagens, aviõezinhos de papel — para pensar modos de circulação da escrita para além dos formatos acadêmicos convencionais.

Da espontaneidade de um furdunço batucado no quintal, atamos o intervalo da linha para trazer energia e vitalidade a este periódico que ostenta a vocação para o fuzuê da torcida. Que estas páginas sirvam como espaço de encontro da muvuca que tem a arte como modo de viver.